

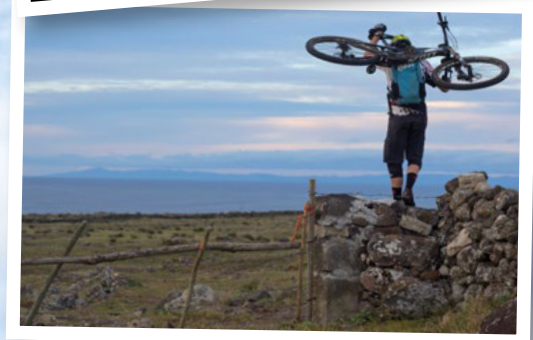


AÇORES

POR TRILHOS INTOCADOS

HÁ MUITO QUE ESCUTO COMENTÁRIOS SOBRE A BELEZA DAS PAISAGENS AÇORIANAS. A VISITA REALIZADA HÁ 23 ANOS PELA MINHA MÃE AOS AÇORES DEIXOU- LHE TÃO BOAS RECORDAÇÕES QUE ME PROCUROU TRANSMITIR UM POUCO DA MAGIA DESSA VIAGEM.

[texto] António Abreu [atletas] Rui Sousa, Emanuel Pombo e Paulo Batista [imagem] António Abreu, MADproductions





As palavras da minha mãe revelam-me a saudade das enormes lagoas, das vacas que vivem livremente em campos de erva verdejante, das furnas quentinhas e do delicioso cozido, como se aquele local pertencesse a outro planeta. Pelos vistos, pertence. Com esta influência materna comecei a sonhar com aquela terra banhada pelo majestoso, e às vezes temível, Oceano Atlântico. O interesse de lá ir e sentir o pulsar daquele lugar foi crescendo ao longo dos anos. Agora, duas décadas depois, chegou a minha vez de pisar aquele chão.

Levei comigo o Rui, o Paulo e o Emanuel para onze dias de BTT ao mais alto nível. Sim e em Portugal!

15 minutos depois

É mesmo ali ao lado, o paraíso.

Viajamos da Madeira em direção a São Miguel, a maior ilha do arquipélago dos Açores, mas as malas nem saíram do porão. Uma hora depois estamos a embarcar com destino a Santa Maria, a primeira ilha a ser descoberta pelos navegadores portugueses lá pelo século XV. Nem temos tempo de ler a revista de bordo ou para comer o pacote de bolachas que o Rui traz na mochila. Em quinze minutos ligamos as duas ilhas a bordo de um Bombardier Q400 da SATA. Enquanto as hélices abrandam as rotações, olho pela janela. Está escuro mas esforço-me por imaginar o verde da paisagem que se esconde no cair da noite.

De madrugada, na Pousada da Juventude de Santa Maria, abro as cortinas para acordar o Rui e o Paulo que roncam alto e bom som. O sol entra pelo quarto e convida-nos para a descoberta. Somos guiados logo de madrugada até ao topo do

Pico Alto, a única montanha em Santa Maria capaz de oferecer umas valentes descidas. A geada da noite deixa as cores ainda mais vivas e no ar sinto a fragrância natural dos Açores... antes de rolar por cima de uma grande bosta de vaca! “As vacas é que mandam aqui, se pisaste alguma coisa é sinal de que estás na linha errada”, diz rindo, o nosso simpático guia, o Luís, no seu inconfundível sotaque micalense. Desde o Pico Alto temos uma rede de oito trilhos que se desdobram montanha abaixo com destinos variados, e cedo descobrimos que o Governo dos Açores tem uma política de limpeza destes caminhos como nunca tínhamos visto em parte alguma da Europa. Garantem, desta forma, trilhos em condições durante o ano inteiro.

O trilho que nos leva a Santa Bárbara, o nosso preferido, foi recuperado há duas semanas e é um antigo caminho pedestre. Somos os

“OS NOSSOS ANTEPASSADOS FIZERAM UM EXCELENTE TRABALHO”

primeiros sortudos a testar a lama fresquinha e as raízes que ameaçam levantar da terra a cada passagem. Vejo, pela primeira vez em dez anos, o Rui e o Paulo, literalmente de ‘patas’ no chão. Usar o travão da frente é proibido por lei nesta zona. Dezenas de curvas e contracurvas, muros de pedra que separam o trilho de bovinos gordinhos, enormes árvores que definem o percurso, fazendo a bicicleta deslizar de um lado para outro, bailando a seu gosto. “Os nossos antepassados fizeram um excelente trabalho”, lembra o Luís, pois nunca imaginaram que duzentos anos depois, este percurso se transformaria num verdadeiro ‘produtor de sorrisos’. Depois de uma manhã repleta de descidas Pico Alto abaixo, repetimos aqueles cinco quilómetros de pura curtição que nos levam à freguesia que nos recebeu. Aqui as janelas das casas estão abertas e as chaves ▶





nas respetivas ignições de rústicas viaturas. Bebemos um café no único bar das redondezas antes de mais uma subida numa carrinha cheia de miúdos locais, que aproveitam a boleia, encavalitados na parte de trás da pick-up. Descemos uma última vez aqueles trilhos, contemplando a floresta que se mistura com o mar com a certeza que os três dias a 'bordo' de Santa Maria não permitem conhecer todos os seus segredos. Pelo contrário, levaríamos uma vida para os descobrir.

São Miguel, o ponto central

O mistério permanece ao longo do tempo e os residentes locais querem que assim continue: verde,

inexplorado e puro. Em suma, um pequeno paraíso na terra. De volta a São Miguel, subimos lentamente o trilho da 'Burra'. A transpiração mistura-se com a chuva fraca que desliza pela minha cara, mas olhando em frente vemos a Lagoa do Fogo, onde finalmente testemunhamos a fusão perfeita e natural entre o azul e o verde. Aqui a terra nunca 'provou' uma pancada de enxada e não existe construção humana à vista. Parece que tudo se mantém inalterado desde a última erupção vulcânica do arquipélago. O trilho é bastante técnico e escorregadio, subindo e descendo sem muita inclinação e o meu corpo parece reclamar de dor e cansaço, mas ao mesmo

tempo, entusiasma-se com prazer e satisfação. Mais uma curva, mais uma pedalada, um último esforço para atingir o topo. Quando o atingimos apercebemo-nos de que valeu bem a pena. Os vales prolongam-se sem fim à vista apesar de estarmos num território pequeno, numa paz apenas perturbada pelas gaivotas que fogem do mau tempo no mar. O trilho leva-nos de volta à civilização, um pouco fechado pela vegetação que cresce livremente, e aí sim, sentimos o quão inexplorado é aquele local. É um caminho centenário e sentes uma certa honra por pedalar naquele local, respirando a verdadeira essência dos Açores. Sigo o nosso



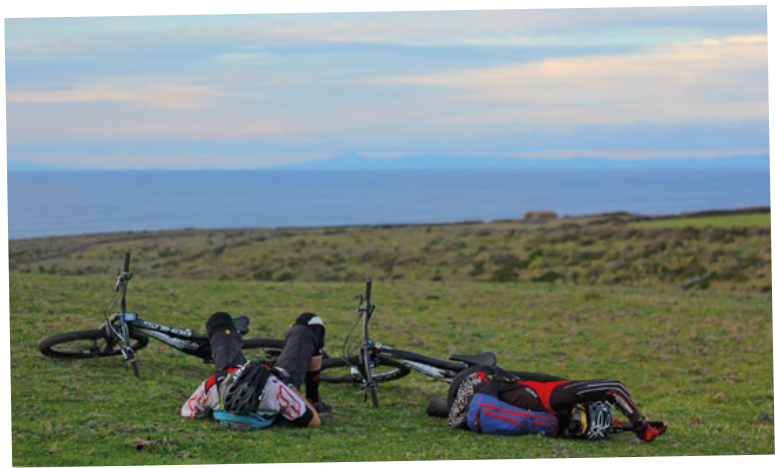


ESTATÍSTICAS A VIAGEM EM NÚMEROS

Número de dias: 11
Quilómetros por dia: 37 (média)
Máximo de quilómetros num dia: 62
Furos durante a viagem: 9
Número de voos: 4
Fuso horário: UTC/GMT -1 hora
Tamanho de roda utilizado: 27,5'
Viagem mais curta de avião: 15 minutos (São Miguel - Santa Maria)
Tempo de viagem desde Lisboa a São Miguel: 2 horas
População Santa Maria: 5.578
População Açores: 243.374
Número de vacas no arquipélago: Entre 95.000 e 100.000
Temperatura média durante o ano: 16° C
Montanha mais alta dos Açores: 2351m - Pico
Montanha mais alta de Santa Maria: 587m - Pico Alto
Número de ilhas: 9

guia local e os dois madeirenses “desgovernados” montanha abaixo, sem medo e na incerteza do próximo obstáculo. Espera-nos lá em baixo um delicioso Cozido das Furnas, (o qual não posso mencionar os ingredientes devido ao risco de dar uma fome incontrolável aos leitores), preparado durante seis horas pelas naturais caldeiras junto à Lagoa das Furnas. Talvez seja por isso que estamos a largar travão como nunca.

São Miguel foi uma verdadeira surpresa. Nos últimos cinco anos existiu um grande progresso e evolução em estradas e serviços elevando a qualidade turística da região. O melhor dos Açores não está nesse desenvolvimento, mas sim na capacidade de preservar as suas tradições e natureza, deixando a experiência intacta para a próxima geração de betetistas de todos os cantos do Mundo. **E**



Os três aventureiros, com o seu guia, o Luís